

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

**DIFUSÃO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS PARA PRODUTORES DE
CAPRINOS E OVINOS DA COMUNIDADE DE BOQUEIRÃO, JUAZEIRO-BA**

Informar a categoria: PROEXT.

Autor (es): Josiel Carvalho de Brito¹, Maísa Lorena Nogueira Leite Cabral², Layza Morgana Lima Dias³, Helder Ribeiro Freitas⁴, Aldrin Ederson Villa Nova Silva⁵ e Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva⁶.

¹ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: josiel_32@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: maisa_nogueira@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: layza_morganna@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: aldrin.ederson@univasf.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br

Resumo: As técnicas de conservação de forragem são alternativas viáveis para os pequenos produtores de caprinos e ovinos do semiárido nordestino. Através dessas técnicas, consegue-se ter uma melhor disponibilidade de alimentos para serem ofertados aos animais quando a caatinga estiver escassa de alimentos. Com o objetivo de levar tais informações aos produtores da comunidade Boqueirão, Juazeiro-BA, foi realizado um encontro com produtores familiares locais objetivando-se a difusão de técnicas de conservação de forragens como a ensilagem e fenação. Neste evento, foram preenchidos questionários por produtores de nove (9) propriedades daquela região. Com as respostas do questionamento, observou-se que 66,6% dos entrevistados não conhecem ou nunca ouviram falar sobre técnicas de conservação de forragens. E do total, 88% não armazenam ou não sabem como armazenar alimentos forrageiros. Com essa difusão, espera-se que os produtores da comunidade de Boqueirão sintam-se estimulados a fazer o uso das técnicas de conservação de forragens, garantindo fornecimento de alimento adequado para os caprinos e ovinos em tempos prolongados de estiagem.

Palavras-chave: ruminante, alimentação, silagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

1. INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é uma atividade rentável viável para o pequeno produtor do semiárido. É dela que muitas famílias conseguem seu sustento para sobreviver, principalmente quando não há outras formas de subsistência, como, por exemplo, a agricultura. Segundo RIBEIRO (2007), a caprinocultura responde em grande parte pela sobrevivência das famílias sertanejas, e em um futuro próximo será uma atividade empresarial de largo alcance social para o sertanejo e de grande rentabilidade financeira.

De acordo com NASCIMENTO et al (2013), o semiárido caracteriza-se por apresentar uma estação úmida ou chuvosa de 4 a 6 meses, no qual as pastagens são abundantes e de boa qualidade nutritiva, seguida por uma estação seca de 6 a 8 meses, com uma redução na capacidade de suporte destas pastagens, em virtude da redução na disponibilidade e qualidade da forragem, decorrente de sua lignificação.

Como não há disponibilidade de alimentos para os caprinos e ovinos durante todo o ano, devido ao longo período de estiagem, que é característico do semiárido, fica evidente a necessidade de conservar forragens para serem ofertadas aos animais no período seco. Para NASCIMENTO et al (2013), a produção de feno e silagem são alternativas viáveis para a conservação de forragens, objetivando atender às necessidades de alimentação dos caprinos e ovinos da região semiárida em época seca.

2. OBJETIVOS

Difundir técnicas de conservações de forragens; orientar o pequeno produtor na produção de ensilagem e fenação; indicar plantas da caatinga com potencial forrageiro para a confecção de feno e ensilagem.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma visita técnica à comunidade de Boqueirão, município de Juazeiro-BA. Nessa localidade, os integrantes do projeto visitaram uma propriedade de um produtor de cabras e bodes da região, orientando sobre nutrição e sanidade animal para melhoria da criação de caprinos. Em seguida, a equipe se dirigiu ao centro comunitário da região para encontro com produtores e aplicação de questionários a serem respondidos pelos criadores daquele povoado. Nos questionários, foram abordadas questões a respeito de que tipo de alimento era fornecido aos animais, como era o sistema de criação, se eles conheciam técnicas de conservação de forragens, a disponibilidade de água para a criação, dentre outras questões.

Após o preenchimento do questionário, foi apresentada uma palestra para produtores de nove (9) propriedades da localidade, cujo tema foi: “Técnicas de Conservação de Forragens para o Semiárido” e distribuído folder com orientações. Neste encontro, discutiu-se sobre os métodos de armazenar alimentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

para caprinos e ovinos no período seco, como a ensilagem e a fenação, além da indicação de plantas da Caatinga que podem ser utilizadas para a produção de feno e ensilagem para os animais.

4. RESULTADOS

Dos nove (9) produtores que responderam aos questionários, 66,6% disseram que já conheciam as técnicas de conservação de forragens. No entanto, do total, 88% não armazenam ou não sabem como armazenar forragens para o período seco, e isso demonstra a importância de difundir para as comunidades o conhecimento acerca de como devem ser feitos o armazenamento dos alimentos forrageiros, ressaltando a relevância de se ter comida para os animais em épocas de estiagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, foi possível passar aos produtores da comunidade de Boqueirão, Juazeiro-BA, que é possível manter o fornecimento de alimento de forma adequada para caprinos e ovinos em época seca com bons resultados, fazendo o uso de plantas forrageiras da caatinga e adotando-se práticas de conservação de forragens para que, assim, haja a oferta de alimento no período seco. Além disso, evidenciou-se a necessidade de fortalecer a difusão dessas técnicas de conservação de forragens nas comunidades, pois mesmo havendo o conhecimento destas por parte dos criadores, a maioria deles não faz o uso delas em suas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, José Adelmo. Sistema agroecológico de produção e conservação de forragens na agricultura familiar – a experiência do sertão do Pajeú-Pernambuco. 2008. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, 2008.

NASCIMENTO, M.C.O et al. Armazenamento de forragens para caprinos e ovinos no semiárido do nordeste – Revisão de literatura. Agropecuária Científica no Semiárido, Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 20-27, out./dez. 2013.